



CÓRNEA

08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Nuno Alves, Tatiana Gregório, Miguel Gomes

10:08

**CL48- “TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA E PATOLOGIA DA SUPERFÍCIE OCULAR EXTERNA: RESULTADOS DO HOSPITAL PEDRO HISPANO”**

Carlos Menezes, José Alberto Lemos, Pedro Coelho, Rita Gonçalves, Tiago Maio, Rui Resende, Pedro Rodrigues, Paula Tenedório  
(Hospital Pedro Hispano)

**Introdução:** O transplante de membrana amniótica (MA) é cada vez mais utilizado em Oftalmologia. As suas propriedades de proteção mecânica, regenerativas, anti-inflamatórias, anti-fibróticas, anti-angiogénicas e anti-microbianas aliadas à sua transparência e baixas imunogenicidade, fazem da MA um substrato ideal para transplantação em patologia da superfície ocular externa.

Pretendeu-se avaliar a eficácia e segurança do transplante de MA no tratamento de diversas patologias da superfície ocular externa.

**Material e métodos:** Procedeu-se à análise retrospectiva dos casos de doentes submetidos a transplante de MA no nosso Hospital entre Outubro de 2012 e Março de 2015, com um seguimento mínimo de 6 meses. Avaliaram-se os seguintes parâmetros: etiologia, evolução da MAVC (melhor acuidade visual corrigida), técnica cirúrgica, repetição do procedimento, taxa de sucesso e complicações.

O sucesso baseou-se em quatro parâmetros: melhoria da inflamação, integridade estrutural do olho, epiteliação completa e estável e melhoria sintomática. Classificou-se como insucesso uma pontuação de 0-1 pontos, sucesso parcial 2-3 pontos e sucesso total de 4 pontos. Na patologia corneana, avaliou-se a epiteliação completa ao mês de seguimento.

**Resultados:** Estudaram-se 22 olhos de 21 doentes com uma idade média de 65,7 anos. A distribuição etiológica dos olhos estudados foi a seguinte: 40,9% descemetocelos e perfurações corneanas; 27,3% degenerescências corneanas; 9,1% defeitos epiteliais persistentes e úlceras de córnea sem cicatrização; 9,1% cirurgia de pterígeos; 9,1% lise de símbelfaro/reconstrução conjuntival; e 4,5% melting e adelgaçamento escleral. As técnicas cirúrgicas utilizadas e suas frequências relativas foram: 22,7% “graft”, 31,8% “patch” e 45,5% “sandwich (graft+patch)”. Em metade dos casos de “graft” foram usadas pelo menos 2 camadas de MA (“multi-graft”). Aos 6 meses, obteve-se 72,8% sucesso total, 18,2% sucesso parcial e 9,1% falência. Globalmente, nos casos de patologia corneana, a taxa de epiteliação ao mês de seguimento foi de 77,3% e nos casos de descemetocelos e pequenas perfurações, a taxa de sucesso total foi de 88,9%. Em 2 dos casos repetiu-se a aplicação de MA no período de estudo. A MAVC média melhorou de  $1,46 \pm 1,08$  para  $1,08 \pm 1,05$  unidades logMar ( $p < 0,05$ ). Como complicações, registaram-se 2 casos de desprendimento precoce das MAs, 2 recidivas nos 2 pterígeos operados (embora após o período de seguimento do estudo) e 1 caso de um olho eviscerado no contexto da patologia de base. Em nenhum dos casos os testes microbiológicos realizados durante o processamento das MAs foram positivos.

**Conclusões:** O transplante de MA é, em casos selecionados, uma técnica segura e eficaz no tratamento de patologias com comprometimento da integridade da superfície ocular externa. Nesta série de casos, foi especialmente eficaz nos casos de patologia corneana e menos eficaz nos casos de cirurgia do pterígeio recidivado.